

A sociologia ambiental, enquanto produção científica e acadêmica, emergiu a reboque dos movimentos de contestação social surgidos no início dos anos 1960 e da constatação da situação emergencial de degradação dos recursos naturais e do desenvolvimento do industrialismo. O nascimento do movimento na década de 1960 surpreendeu os sociólogos, que naquele momento não dispunham de um corpo teórico ou tradição empírica que os guiasse em direção ao entendimento da relação entre sociedade e natureza. Os pioneiros da sociologia clássica (Durkheim, Marx e Weber) tinham abordado a questão de modo tangencial; além disso, apenas raramente surgiam trabalhos isolados, sem no entanto, promover uma acumulação considerável de conhecimento que permitisse a criação de um campo teórico. Existem várias hipóteses para o entendimento deste processo. O presente curso deverá abordá-las de forma minuciosa.

Entretanto, embora de forma diferenciada segundo países, principalmente a partir dos anos 1960, grupos de sociólogos começaram a dar importância à problemática ambiental e perceber sua relevância e abrangência e este tema passou a ocupar a agenda dos governos, organismos internacionais, movimentos sociais e setores empresariais em todo mundo. Tornou-se evidente que a questão ambiental não era apenas mais um modismo passageiro, nem uma dramatização de militantes ou cientistas radicais.

A sociologia ambiental assume então uma posição significativa para estudar as divergências e conflitos sobre a natureza (entendida aqui em seu sentido mais amplo, ou seja, tanto o ambiente natural quanto o construído) e as causas e a extensão dos problemas ambientais entre os diversos atores envolvidos.

Este tipo de orientação desenvolveu-se, especialmente, em meados dos anos 1980, contribuindo com a revitalização teórica e com uma projeção maior dentro da sociologia, processo em parte motivado pelo crescimento dos movimentos ambientalistas e a crescente preocupação com os efeitos globais dos riscos ambientais. O período prévio- entre os anos 1960 e a primeira parte do anos de 1980- caracterizou-se por trabalhos mais dispersos, mas não menos importantes.

Neste sentido o curso pretende fornecer as bases para o entendimento do desenvolvimento da sociologia ambiental no nível internacional e no caso brasileiro. O curso será composto por duas partes que devem se desenvolver paralelamente. Aulas teóricas e expositivas que deverão abordar as correntes teóricas e seminários desenvolvidos pelos alunos, onde devemos discutir trabalhos produzidos na área.

Conteúdo Programático e Bibliografia

1. A discussão nos anos de 1960 (Os ecologistas radicais)

Dupuy, J. P. Introdução à crítica da ecologia política. Civilização Brasileira. Rio de Janeiro.1980.

Illich, I. A convivencialidade. Publicações Europa- América. Lisboa.1976.

2. A discussão nos anos de 1970-1980 (Os ecologistas moderados)

Paelkhe, R. Environmentalism and Future of Progressive Politics. Yale University Press. New Haven and London. 1989.

Morrison, R. Ecological Democracy. South End Press. Boston. 1995.

3. A Sociologia Ambiental

Hannigan, J. (1995). Sociologia Ambiental. A formação de uma perspectiva social. Instituto Piaget. Lisboa.

Buttel, F. A sociologia e o meio ambiente: um caminho tortuoso rumo à ecologia humana. Perspectivas. Revista de Ciências Sociais. 15:69-64. Ed. Unesp. São Paulo.1992.

----- . Sociologia ambiental, qualidade ambiental e qualidade de vida: algumas observações teóricas. In: Herculano, S; Porto, M e Freitas, C (org.). Qualidade de Vida & Riscos Ambientais. Eduf. Niterói. 2000.

Redclift, M.(2000). Reavaliando o consumo: uma crítica a premissas da gestão ambiental. In: Herculano, S; Porto, M e Freitas, C (org.). Qualidade de Vida & riscos ambientais. Op.cit

Mol, A . A Globalização e a mudança dos modelos de controle e poluição industrial: a teoria da modernização ecológica. In: Herculano, S, Porto, M e Freitas (org.). op cit.

4. Teoria Social e Ambiente

Goldblatt, D. Teoria Social e Ambiente. Instituto Piaget. Lisboa.1996.

Giddens, A Capitalismo, Industrialismo e Transformação da Natureza. In: Teoria Social e Ambiente. Op.cit

----- . Urbanismo, Globalização e Política de Ambiente. In: Teoria Social e Ambiente. Op.cit.

Habermas, J. Origem Cultural e Social dos Movimentos Ambientistas. In: Teoria Social e Ambiente. Op.cit.
Beck, U. A sociologia do Risco. In: Teoria Social e Ambiente. Op.cit.

5.A sociologia ambiental no Brasil

Ferreira, L. C. Uma Sociologia da Sociologia Ambiental Brasileira. Revista Ambiente&Sociedade. No prelo.

Pádua, J. A (org). Ecologia e política no Brasil. Espaço e Tempo. Rio de Janeiro.1987.

Leis, H. (org). Ecologia e política mundial. Vozes. Rio de Janeiro.1991.

Hogan, D e Vieira, P (org). Dilemas Socioambientais e Desenvolvimento Sustentável. Ed. Unicamp. Campinas.1992.

Ferreira, L. C. e Viola, E. (1997). Incertezas de Sustentabilidade na Globalização. Ed. Unicamp. Campinas.

Estratégias de Trabalho e Avaliação

O sistema de aulas obedecerá a um duplo padrão:

- a) aulas expositivas sobre os temas trazidos pela professora, nos quais estimula-se perguntas e questionamentos por parte do estudantes;
- b) seminários de textos sugeridos pela professora a partir da bibliografia indicada.